

PESQUISAS SOBRE A POLIVALÊNCIA COMO ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE

Letícia Marinho Eglem de Oliveira¹
Shirleide Pereira da Silva Cruz²
Modalidade: Comunicação Oral
GT: Didática, Práticas de Ensino e Estágio.

Resumo

Esse artigo tem como objetivo analisar na produção acadêmica como a questão da polivalência é tratada nas teses e dissertações concluídas no período de 1990 a 2010 dos programas de pós-graduação de cinco universidades do Centro-Oeste – Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiânia (UFG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Essa pesquisa assume a polivalência em um contexto educacional, considerando-a como a essência do trabalho do professor dos anos iniciais caracterizada pela capacidade de lecionar diferentes conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que compõem o currículo da educação básica. As teses e dissertações selecionadas atendiam ao tripé de análise formação - exercício-currículo do professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental. Tivemos como referencial teórico estudos sobre profissionalização, profissionalidade e profissionalismo. Tendo como base as idéias de Lima (2007), Cruz (2012) e Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003) Foi possível perceber que a temática da polivalência não tem sido utilizada como objeto de estudo nas pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação nas universidades delimitadas para essa pesquisa, porém, ao mesmo tempo em que não é estudado, contraditoriamente, na maioria das pesquisas os autores apontam a importância do domínio dos conteúdos do currículo da educação básica para a atuação desse docente.. A análise pode identificar três categorias: a) silenciamento temático; b) visão fragmentada do professor polivalente subdividida em ênfase no estudo disciplinar e a visão negativa da formação polivalente; c) associação da polivalência com a interdisciplinaridade. preciso Vê-se como perspectivas de novos estudos identificar-se as causas dessa baixa produtividade, além de procurar desconstruir a visão fragmentada do professor dos anos iniciais detectada nesse estudo e divulgar a temática da polivalência no meio acadêmico educacional.

Palavras-Chave: polivalência, professor polivalente, profissionalidade,

Introdução

¹ Graduanda da Universidade de Brasília- e-mail: leticiaeglem@gmail.com

² Professora Adjunta da Universidade de Brasília – e-mail: shirleidesc@gmail.com

Desde sua criação, o curso de Pedagogia (no Brasil) possui uma forte crise em relação a sua identidade profissional. Apesar das várias reformas, ainda hoje, a questão da identidade representa um problema sem consenso para os atuantes da área. Apesar dessa situação de incertezas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (resolução CNE/CP nº1, de 2006) institui no seu artigo quarto que os cursos de licenciatura em Pedagogia, destinam-se à formação de professores para exercer funções de magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Dessa forma, o pedagogo é visto como o responsável pelo ensino dos anos iniciais do ensino fundamental, especificando assim alguns elementos de sua identidade, porém, não delimita com precisão sua área de atuação.

A busca de uma identidade para a docência profissional é uma problemática de urgência em nosso país, pois sua definição influencia na luta pela defesa da formação superior como base da profissionalização docente e sua indefinição reforça o quadro que para Ramalho (1995) demonstra uma relação de “docência desprofissionalizada, ensino desqualificado”

Existe a defesa de um discurso, muito mais forte nos dias atuais, que os problemas que acometem a educação brasileira podem ser solucionados pela ação do professor em sala de aula. Na maioria dos casos, essa visão de atuação do docente é interpretada como a única “salvação” da educação, sem considerar que vários outros fatores (inerentes a atuação do professor) comprometem a qualidade do ensino oferecido.

Contudo, é necessário destacar que a ação do professor é fundamental para que alguma mudança possa ocorrer em seu campo de trabalho, o que destaca a questão da profissionalização da carreira docente. Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003), reforçam a visão do protagonismo do professor ao afirmar que:

[...] não podemos centrar nos professores e professoras toda a responsabilidade a respeito dos resultados educacionais, embora pareça injusto admitir que mudança alguma possa ocorrer em seu campo de trabalho sem que eles assumam a responsabilidade pelo que fazem e o comando de sua profissionalidade (pág.12)

Pensar no docente como um profissional da educação, significa enxergá-lo como um produtor de sua própria identidade profissional, que possui saberes, competências, habilidades específicas para a sua atuação (profissionalidade) e busca reconhecimento social, um maior status profissional (profissionalismo).

Dentro desse universo, a questão da polivalência, de acordo com Lima (2007), constitui o cerne do trabalho do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo assim, um dos principais elementos constituintes de sua profissionalidade. Sendo um

elemento tão estrutural da atuação docente, é necessário compreender o que é a polivalência, o que significa ser professor(a) polivalente, quais são as diferenças entre esse profissional e dito professor de matéria, como sua formação deve ser planejada e como sua prática docente é exercida.

Diante do exposto a presente pesquisa busca contribuir com a discussão sobre a organização do trabalho docente de professores (as) que atuam nos anos iniciais, dentro da perspectiva polivalência. Dessa forma, procura pesquisar como tal especificidade desse profissional tem sido investigada no meio acadêmico. Assim, analisa na produção acadêmica como a questão da polivalência é tratada nas teses e dissertações concluídas no período de 1990 a 2010 dos programas de pós-graduação de cinco universidades do Centro-Oeste – Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiânia (UFG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Referencial Teórico

O estudo sobre a profissionalização da carreira docente vem sendo cada vez mais ampliado (quantitativamente como qualitativamente) pelos sujeitos que se interessam em conhecer com mais profundidade a natureza do trabalho docente. Lukde e Boing (2004) discutem a profissionalização docente dentro da perspectiva da precarização do trabalho desse profissional. Esses autores consideram que houve um retrocesso no processo de profissionalização docente devido à diminuição da autonomia profissional, a baixa remuneração, a multiplicidade de vias de formação.

Roldão (2005) discute a profissionalidade (umas das dimensões da profissionalização) por meio de quatro categorias de análise: especificidade da função, saber específico, poder de decisão e pertencimento a um grupo específico. A autora ainda destaca a divulgação e visibilidade que esta temática vem ganhando nos fóruns de Políticas Públicas Educativas Internacionais devido ao crescimento da importância dos sistemas de ensino.

Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003) em seu livro “Formar o Professor- Profissionalizar o Ensino: perspectivas e desafios” discutem a profissionalização da carreira docente de forma ampla e aprofundada, relacionando o processo de profissionalização com as novas maneiras de pensar o ensino, a docência e formação dos professores. Destaca a importância e urgência da transformação da carreira do professor, assim como os problemas presentes por causa da situação de desprofissionalização da função.

Para conhecer melhor esse tipo de trabalho, é essencial compreender quais fatores têm contribuído para manter o magistério em uma condição de desprofissionalização e como se desenvolve o processo de ensinar na perspectiva do professor como um profissional (RAMALHO, NUÑEZ E GAUTHIER, 2003).

Antes de discutir sobre os elementos que constituem e influenciam a profissionalização da carreira docente, é necessário esclarecer que assumimos nesse trabalho o conceito de profissionalização desenvolvido por Ramalho e Carvalho (1994) que a considera como um:

Processo no qual uma ocupação organizada, normalmente, mas sem sempre, em virtude de uma demanda de competências especiais e esotéricas, e da qualidade do trabalho, dos benefícios para a sociedade, obtém o exclusivo direito a executar um tipo particular de trabalho, controlar o direito de determinar e avaliar as formas de realizar o trabalho (pág.39).

Um dos motivos do estudo e da defesa da profissionalização do magistério se justifica pela constatação de um processo de desprofissionalização da função. Braslavsky (1999) afirma que a formação do professor está baseada em uma perspectiva de racionalismo técnico, ou seja, o docente apenas executa/reproduz o conhecimento científico produzido por outros, não participa desse importante processo. Essa situação contribui para a desvalorização do trabalho docente como também para desprofissionalização técnica.

Além desses aspectos, o movimento de profissionalização pode levar a um aperfeiçoamento das condições de trabalho e possivelmente elevar o *status* e a valorização social do professor, elementos esses que são determinados para a profissionalidade e profissionalismo docente (BRZEZINSKI 2002, pág.10).

Esses dois elementos, profissionalidade e profissionalismo, caracterizam-se como duas dimensões da profissionalização, sendo também responsáveis pelo desenvolvimento sistemático da docência. Por meio da profissionalidade o professor adquire os conhecimentos necessários para exercer sua profissão, ou seja, entra em contato com os saberes das disciplinas e os saberes pedagógicos, podendo então, construir competências para atuar como profissional. O profissionalismo refere-se à luta dos docentes por um maior reconhecimento e valorização da profissão, elevar o status profissional (RAMALHO, NUÑEZ E GAUTHIER, 2003)

A profissionalização é vista hoje, como um dos principais caminhos para a realização de mudanças na educação. Essa visão se justifica pela tendência de enxergar o professor como o “salvador” dos problemas que o sistema educacional brasileiro enfrenta, mesmo sem

oferecer a esse profissional as condições necessárias para tentar solucionar esses desafios (LUDKE E BOING 2004, pág.17).

Contudo, para que alguma mudança possa acontecer se faz necessário realizar uma revisão nos modelos formativos e nas políticas públicas que guiam a organização e funcionamento da educação brasileira.

Dessa forma, lutar pela profissionalização do magistério acarreta mudanças significativas na forma como a profissão se organiza. Ela deve ser fundamentada na prática e na mobilização/atualização dos conhecimentos específicos para o exercício da função. Esses elementos proporcionam um crescimento na perspectiva do desenvolvimento profissional.

Roldão (op.cit) considera que a função de ensinar pode ser entendida como “saber fazer aprender alguma coisa a alguém” (pág.17). É possível perceber por meio dessa definição de acordo com Cruz (2012) que a função de ensinar não se limita ao domínio dos conteúdos, mas sim a capacidade de equilibrar o domínio das disciplinas com o modo de ensiná-los a fim de que os alunos possam construir situações de apropriação de conhecimento.

Para Roldão, são esses elementos que caracterizam a especificidade do trabalho do professor, definindo assim, a natureza profissional da docência. Cruz (2012) partindo da análise proposta acima considera que:

A especificidade da construção da profissionalidade polivalente transita, justamente, pela defesa de um campo disciplinar que a define e pela ação de mediação com vistas a analisar e constituir formas de desenvolver a apropriação do conhecimento do alunado. Percebemos que é neste movimento de análise da reivindicação e construção de um campo de saber próprio da polivalência que a função de mediação didática-pedagógica pode ganhar maior relevância na investigação que pretendemos desenvolver (pág.79).

Com efeito, analisar como se dá construção da profissionalidade polivalente ou seja, do professor que tem a demanda de lecionar diferentes conteúdos de diferentes áreas de conhecimento do currículo da educação básica apresenta-se como um campo de pesquisa bastante desafiador, justamente por se colocar do debate desse equilíbrio entre o domínio dos conteúdos e o modo de ensiná-los que se busca alcançar na formação e no exercício do professor dos anos iniciais vindo de forma integral.

Metodologia

Para melhor organização e análise dos dados, esse estudo foi dividido em etapas de construção. A primeira etapa caracteriza-se pelo levantamento bibliográfico de teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação da Universidade de Brasília (UnB),

Universidade Federal de Goiânia (UFG), Universidade de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

Esse levantamento proporcionou a realização de um mapeamento teórico sobre o objeto da pesquisa, podendo dessa forma, identificar como a questão da polivalência vem sendo caracterizada/discutida nas produções acadêmicas concluídas dentro do período de análise proposto, 1990-2010.

A seleção de teses e dissertações foi realizada de acordo com o objeto de estudo e atendia aos seguintes critérios: a) ano de conclusão; b) título com referência/relação com a temática e as palavras-chave; c) palavras-chave: professor dos anos iniciais, polivalência, polivalente e anos iniciais do ensino fundamental.

O acesso as teses e dissertações foi feito por diferentes bancos de dados. No caso da Universidade de Brasília, todas as produções foram disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Informação em Educação – CEDUC, localizado na Faculdade de Educação/UnB.

Em relação à Universidade Federal de Uberlândia, as produções estão disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, inclusive de outros programas de pós-graduação. Contudo, o site³ não possui todas as suas informações atualizadas, disponibilizando no período de 1990 a 1999, apenas seis produções no site utilizado.

No caso da UFG, as produções concluídas entre 2000 e 2010 estão disponibilizadas em arquivos completos das teses e dissertações em formato digital. Contudo, as produções concluídas entre 1990 e 1999 não possuem suas informações atualizadas.

A segunda etapa da pesquisa foi destinada à leitura e fichamento dos trabalhos que atendiam aos critérios de seleção. Cada fichamento apresenta os seguintes aspectos: título do trabalho, ano, nome do autor, resumo, objetivos da pesquisa e demais aspectos considerados relevantes para a realização de uma análise mais aprofundada.

Com o intuito de melhorar a organização e compreensão dos dados coletados, a análise está estruturada da seguinte forma: a) amostra das teses e dissertações produzidas e selecionadas; b) análise das categorias elaboradas de acordo com o andamento da pesquisa; c) considerações finais.

Resultados e discussão

³ http://www.bdttd.ufu.br/tde_busca/index.php

Por meio do levantamento bibliográfico, foi possível perceber que a temática da polivalência não tem sido utilizada como objeto de estudo nas pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação nas universidades delimitadas para essa pesquisa.

Relembrando que nesse estudo, a polivalência é vista como o que caracteriza o trabalho do professor dos anos iniciais, que é a demanda de lecionar diferentes áreas do conhecimento do currículo da educação básica, além de apropriar-se de diferentes valores necessários para realizar o ato de ensinar, integrar e comunicar-se com o público-alvo. Nesse sentido, ao discutir o conceito de polivalência proposto por Lima (2007) e referendado por Cruz (2012) ao considerar, baseando-se naquela autora que:

A polivalência constitui a cerne do trabalho do professor dos anos iniciais, justamente por que esse profissional trabalha predominantemente com a formação do ser humano. Esta formação é constituída de várias dimensões que requerem um olhar multirreferencial, o que remete por conseguinte, a uma prática interdisciplinar. Assim, exercer a polivalência, não seria apenas operar um somatório de disciplinas, mas envolver-se na formação humana de seus alunos, adotando-se de uma perspectiva interdisciplinar (pág. 14).

Em vinte anos, apenas vinte e seis (26) produções contemplam a temática, contudo, é necessário esclarecer que em nenhuma dessas pesquisas, a polivalência enquanto característica da atuação do professor dos anos iniciais se apresenta como objeto de estudo. Em alguns casos, mesmo falando do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, as produções não utilizam o termo, fazendo uso apenas de aspectos que definiriam um conceito de polivalência próprio.

É possível perceber esse movimento em três produções analisadas (11,5%). A primeira (A relação entre produção escrita e o ensino de ciências na formação do pedagogo, 2005) apresenta possíveis elementos do conceito da polivalência ao abordar a questão do repertório dos saberes que o professor dos anos iniciais necessita obter para exercer sua função. A perspectiva utilizada pela pesquisa se aproxima da indicação de Lima (2007) que considera que o professor polivalente deve dominar os conhecimentos básicos do currículo nacional da educação básica.

A segunda pesquisa (Formação continuada e trabalho pedagógico: o caso de uma professora do curso de pedagogia para professoras em exercício no início da escolarização-PIE) possui a mesma relação apresentada acima, ou seja, enxerga o professor dos anos iniciais pelo repertório de saberes que necessita ter para exercer sua função, porém neste caso, esta questão é tratada no contexto de professor reflexivo.

A última produção (A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de pedagogia da região Centro-Oeste, 2007) apresenta

elementos da polivalência ao destacar que a docência se caracteriza como uma prática multidisciplinar. A autora, Aquino(2007) defende que o ensino de música nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser ministrado por pedagogos desde de que bem preparado e ainda destaca que a capacidade desse profissional em “promover o entrelaçamento entre diferentes áreas do saber escolar, sem perder de vista as particularidades de cada uma delas, possibilita que o ensino musical seja pensado em seu caráter específico quanto com as relações inter e transdisciplinares com outros conhecimentos” (pág.63).

Essa capacidade permite que o ensino de música não se transforme em apenas uma “aula semanal” sem relação com os demais conteúdos do currículo, mas sim que se constitua como um elemento integrador e autônomo do projeto político pedagógico da escola.

Porém na maioria dos casos (53,8%) as teses e dissertações selecionados não fazem, nenhuma referência à temática polivalente, mas forma selecionadas devido ao fato de abordarem questões relacionadas com o trabalho do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, enquadrando-se no tripé da pesquisa formação-exercício-curriculo.

Por meio da análise dos dados foi possível agrupar as produções selecionadas em três categorias: a) silenciamento temático; b) visão fragmentada do professor polivalente; c) associação da polivalência com a interdisciplinaridade. Cada categoria será discutida e aprofundada mas adiante.

A tabela abaixo demonstra a situação de baixa produtividade em torno da temática polivalente, colocando em evidência que essa problemática não tem sido estudada de forma significativa no meio acadêmico, surgindo assim a primeira categoria de análise denominado **silenciamento temático**.

Tabela 1- Levantamento Bibliográfico de Teses e Dissertações do PPGE da UnB/UFG/UFMT/UFMS/UFU

Universidade	Ano	Total de Produções	Total Selecionadas
UnB	1990-2010	682	17
UFG	1990-2010	324	3
UFU	1990-2010	225	6
UFMT	1990-2010	778	0
UFMS	1990-2010	350	0
Total	-	2359	26

Fonte: Eglem, 2013

A tabela 1 demonstra o levantamento bibliográfico das teses e dissertações entre 1990 a 2010. A UnB, UFMS e UFMT apresentam um quadro ativo de produções, somando um total de 1810 pesquisas concluídas em vinte anos de trabalho.

Contudo, em relação às teses e dissertações que contemplam a temática, a produção se apresenta de forma bastante silenciada. No contexto da UnB, de um total de seiscentos e oitenta e duas (682) produções, apenas dezessete (17) discutem sobre a polivalência. Apesar desse baixo número, a UnB se apresenta como a Universidade que mais possui pesquisas relacionadas com a temática do professor polivalente. Do outro lado a UFG possui o menor índice de produções que discutem a polivalência, apenas três. A UFU produziu seis dissertações no contexto da temática.

É necessário reforçar que os dados apresentados das Universidades de Uberlândia, Goiânia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul estão incompletos devido à falta de atualização dos sites de busca, por isso existe diferenças quantitativas altas em relação ao número de produções concluídas e selecionadas. A realidade apresentada é transformada na primeira categoria de análise desse estudo, **o silenciamento temático**.

Para exemplificar essa análise, a dissertação de Wanderer (2005), traz a problemática da polivalência em se resumo da seguinte forma “qual será a autonomia intelectual e segurança profissional dos professores polivalentes que não têm formação matemática para mediar a aprendizagem matemática nas series iniciais?”

Após esse momento, o autor ainda comenta a necessidade de professores polivalentes para a prática profissional nos anos iniciais do ensino fundamental, contudo essa discussão não é aprofundada.

Essa mesma situação se repete na dissertação de Gonçalves (1994). Nessa pesquisa a autora menciona a polivalência ao discutir sobre o Seminário em Educação Musical realizado em 1971, destacando que a polivalência é essencial para a formação dos professor. Novamente a problemática não é aprofundada. A tese de Najla Barbosa⁴ também apresenta as mesmas características, contudo a polivalência é discutida no contexto de luta docente, referindo-se a necessidade dos professores se aliarem as organizações que lutam por mudanças na carreira docente.

É possível perceber que nessas pesquisas apresentadas a polivalência é apenas mencionada de forma pontual, sem aprofundar a importância dessa discussão. Esse

⁴ Formação de Professores na Escola Normal: da proposta curricular à prática educativa.

movimento também é encontrado nos vários documentos oficiais⁵ que discutem sobre a educação brasileira. Cruz (2012) exemplifica essa questão de forma bastante clara em sua tese de doutorado ao analisar a polivalência e o professor polivalente nos documentos oficiais

A referência feita a ele⁶ nesses documentos caminha sempre sob a assertiva que o professor polivalente necessita ter domínio dos conteúdos a lecionar sem ampliar tal discussão. Há, então, nesses documentos, um espaço de reflexão e definição no que tange aos conhecimentos profissionais docentes de forma geral, mas não se discute a especificidade da polivalência (pág.26).

Essa situação de silenciamento temático pode ser justificada pela falta de reconhecimento da importância do estudo da polivalência o que significa que as comunidades epistêmicas⁷ que representam o professorado não estão estudando/discutindo sobre essa temática.

Essa hipótese é reforçada pela variedade de objetos de estudo encontrados nas pesquisas selecionadas: ensino de música, matemática, história, artes, ciências, uso do jogo e do desenho na prática docente e a questão da formação inicial. Entre esses, se destacam pela frequência, o ensino de matemática (26%) e formação inicial (15%).

É possível perceber que os problemas e discussões que atingem a atuação docente, especificamente nos anos iniciais, são retratados nas teses e dissertações de forma individualizada. Esse movimento é percebido em todas as produções selecionadas. Percebe-se então, que o professor dos anos iniciais está sendo visto de forma fragmentada, pelo viés do ensino dos conteúdos, caracterizando a segunda categoria de análise, **ênfase no estudo disciplinar**.

Essa categoria de análise surgiu devido à grande quantidade de teses e dissertações que abordam áreas específicas do currículo da educação básica sem expandir a discussão para os outros conteúdos e sua importância para a docência dos anos iniciais do ensino fundamental.

A preocupação com o ensino de conteúdos é válida uma vez que para o seu exercício profissional é apontado na Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, que todo licenciado em Pedagogia deve “ensinar língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes, educação física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano” (pág 2).

⁵ Documentos legais e referências da formação docente para a educação básica.

⁶ Professor Polivalente

⁷ Segundo Ball (1998 e 2001) comunidade epistêmica significa “uma rede de sujeitos e grupos sociais que participam da produção, circulação e disseminação de textos que constituem as políticas curriculares nos contextos de influência e de definição de textos (pág.14)

Ser professor dos anos iniciais significa exercer uma prática polivalente. A quantidade de conteúdos que o docente precisa ministrar, significa desempenhar uma “função difícil e de primordial importância social” (GATTI 1997, pág. 11).

Dessa forma, consideramos nessa pesquisa, que esse profissional não pode ser visto de forma fragmentada, pois exerce uma função polivalente e precisa ter uma formação que atende essa demanda, pois de acordo com Lima (2007):

A polivalência é a essência do trabalho do professor, que é um trabalho de formação do ser humano que se constitui de várias dimensões. Não somos apenas o somatório das áreas de conhecimento, somos muito mais (pág. 65).

Contudo, a predominância do olhar fragmentado do professor dos anos iniciais do ensino fundamental pode também ser explicada como um reflexo da realidade vivenciada na educação das regiões pesquisadas.

Percebe-se, principalmente nas dissertações que tem como objeto de estudo o ensino de artes⁸, que os autores apontam a falta de formação dos professores para ministrar as aulas de artes, que incluem o ensino de música, artes cênicas e artes plásticas.

A dissertação de Martins (1997) traz em suas conclusões que o uso do desenho é feito de forma inadequada devido a formação inicial, pois o ensino de artes não ganha destaque, ocasionando a falta de reconhecimento de conhecimentos específicos para ministrar as aulas de música, artes visuais e plásticas.

A dissertação de Diniz (1994) também relata a falta de preparo dos professores para ministrar as aulas de música, reflexo do pouco espaço que o ensino de música possui na educação básica e na formação inicial do professor,

Ainda sobre o ensino de música, a pesquisa de Andraus (2007) discute a formação inicial do pedagogo destacando que sua formação deveria construir profissionais polivalentes, contudo o curso não oferece condições para formar profissionais capazes de atuar em diversas áreas do conhecimento.

Diante dessa realidade, a polivalência é vista como algo negativo devendo ser superada no ensino de artes. Apenas uma pesquisa selecionada apresenta-se contra a formação polivalente do professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental, o que caracteriza uma vertente da categoria ênfase no estudo disciplinar, **a visão negativa da formação polivalente.**

⁸ A música, uma alternativa da educação na reconquista do homem (1994), A formação e a prática pedagógico-musical de professores egressos da pedagogia (2007), A música na escola tem futuro: uma análise da situação do ensino de música na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em Uberlândia/MG, 10 anos após a promulgação da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Lei 9.394/96 (2007).

Essa visão negativa é discutida na própria dissertação, Andraus (2007) destaca a necessidade de profissionais aptos para ministrar as aulas de música de forma relevante e que integre/articule os outros conteúdos da educação básica.

Contudo, a formação oferecida pelas universidades não prepara os formandos para enfrentar a realidade das escolas públicas brasileiras, por essa razão e por ser um campo de conhecimento bastante específico, o ensino de música deve ser repensado em uma perspectiva mais crítica, considerando preparar professores especialistas em música para o exercício dessa função (CERESER, 2004).

Outro ponto observado durante a leitura das produções refere-se à frequência com que o termo interdisciplinaridade aparece, o que nos leva a outro ponto de questionamento e a última categoria de análise **associação da polivalência com a interdisciplinaridade**.

Sobre essa questão, Lima (2007) considera que o professor polivalente é um sujeito capaz de apropriar-se de várias áreas de conhecimento e possui a habilidade de articulá-los, desenvolvendo então, um trabalho interdisciplinar (pág.65).

Para essa autora, a polivalência estaria associada a uma atuação interdisciplinar, característica que compõem então a profissionalidade do (a) professor (a) que atua nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa atuação interdisciplinar constitui um dos elementos da formação polivalente.

Todavia, por meio da análise dos dados coletados, foi possível identificar que a polivalência é vista pelo viés da interdisciplinaridade, podendo ser até confundida com o termo polivalência, pois ao tratar dessa temática os (as) autores (as) destacam a importância da articulação entre os conhecimentos ministrados para os anos iniciais do ensino fundamental.

É possível perceber essa realidade em três dissertações selecionadas (UFU (2) e UFG (1)). Reis (2008) ao discutir sobre o Projeto Veredas justifica a interdisciplinaridade no currículo da proposta de formação devido a “necessidade de integrar os conteúdos curriculares, diante do rápido envelhecimento da informação factual e o esmaecimento das fronteiras entre as disciplinas tradicionais” (Projeto Pedagógico 2002, pág. 27). É possível “retirar” elementos do conceito da polivalência, de acordo com o conceito adotado nessa pesquisa, ao destacar a necessidade de integrar os conteúdos curriculares, contudo, para que isso aconteça é necessário que haja o domínio desses conhecimentos.

Da mesma forma, a interdisciplinaridade é abordada nas pesquisas de Pacheco (2008)⁹ e Peixoto (2006),¹⁰ ou seja, reforça a necessidade de articulação entre os conhecimentos curriculares, sendo elemento importante para enfrentar os desafios que a educação brasileira tem pela frente.

Após a análise dos dados, percebe-se que a polivalência é retratada em todas as teses/dissertações, apesar da variedade de objetos de estudos específicos dos pesquisadores, lembrando que apenas 26 pesquisas de um total de 2.359 foram selecionadas. Entretanto, a polivalência permanece como categoria inerente/natural da profissão, parecendo algo que não acontece na formação nem na atuação dos professores mas que é preciso tê-la no exercício docente.

Considerações Finais

Esse estudo teve como objetivo compreender como o trabalho dos professores dos anos iniciais se organiza dentro da perspectiva da polivalência. Para realizar essa investigação, utilizamos como banco de dados as teses e dissertações defendidas em cinco programas de pós-graduação em educação de universidades do Centro-Oeste (UnB, UFU, UFG, UFMT e UFMS).

Por meio da coleta de dados, surgiram três categorias distintas de análise. A primeira, o silenciamento temático, revela o quadro de pouca produtividade de pesquisas que adotam a polivalência como objeto de estudo. Essa realidade pode ser explicada devido a falta de reconhecimento da importância do estudo da polivalência e pela constatação da variedade de objetos pesquisados.

A segunda categoria, ênfase no estudo disciplinar, refere-se a predominância de pesquisas que discutem sobre a atuação docente de forma individualizada, ou seja, enxergam o professor pelo viés do ensino dos conteúdos.

Foi necessário criar uma vertente dentro dessa categoria de análise, devido à somente uma produção destacar essa realidade, consideramos importante investigar essa proposta para obter uma visão integral dos elementos presentes na formação e atuação polivalente.

A crítica remete a falta de professores aptos para ministrar aulas de conteúdos específicos (como artes). Essa realidade pode ser explicada pela formação inicial oferecida

⁹ O processo de ensino-aprendizagem de matemática e a relação professor-aluno no primeiro ano do ensino fundamental.

¹⁰ Educação ambiental no ensino fundamental- um estudo da profissionalidade de professores do município de Goiânia -GO

pelas universidades, o qual não prepara os futuros professores para a realidade das escolas públicas brasileiras.

A terceira e última categoria, associação da polivalência com a interdisciplinaridade, foi delimitada devido à frequência com que o termo, (interdisciplinaridade) aparece nas teses e dissertações selecionadas ao discutir elementos do professor polivalente.

A associação pode ser feita, pois, ao tratar dessa temática, os autores destacam a importância da articulação entre os conhecimentos ministrados para os anos iniciais do ensino fundamental, característica essa presente na prática polivalente.

Foi possível perceber com a realização desse estudo o pouco destaque que a temática polivalente possui no meio acadêmico, porém ao mesmo tempo em que não é estudado, na maioria das pesquisas os autores apontam a importância do domínio dos conteúdos do currículo da educação básica para a atuação desse docente.

Sendo um elemento tão importante para o exercício docente, se faz necessário o estudo e investigação dessa temática, fato que não aconteceu em vinte anos de trabalho nas universidades analisadas. Devido essa situação, é preciso tentar identificar as causas dessa baixa produtividade e quais as conseqüências presentes, principalmente no exercício da profissão. Além de procurar desconstruir a visão fragmentada do professor dos anos iniciais detectada nesse estudo e divulgar a temática da polivalência no meio acadêmico educacional.

Referências Bibliográficas

ANDRAUS, G. **A música na escola tem futuro:** uma análise da situação de ensino de música na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em Uberlândia/MG, 10 anos após a promulgação da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei 9.394/96. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

AQUINO, T. L. **A música na formação inicial do pedagogo:** embates e contradições em cursos regulares de pedagogia da região CO. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Goiânia, Goiânia, 2007.

BARBOSA, N. **Formação de professores na escola normal:** da proposta curricular à prática educativa. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

BARCELOS, O. C. G. **Práticas formativas e a formação continuada:** um estudo com professores em exercício. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Goiânia, Goiânia, 2006.

BRASIL. **Resolução CNE 01/2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, 2006.

BRZEZINSKI, I. (Org.). Profissão professor: identidade e profissionalização docente. In:_____. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.

CIGANDA, J. M. **Educação ambiental na formação do pedagogo: um estudo de caso do projeto Água como matriz ecopedagógica**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CRUZ, S. P. S. **A construção da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental: as práticas e os sentidos atribuídos às práticas por professoras da Rede Municipal de Ensino do Recife**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

DIAS, E. M. A. **Articulação entre a formação inicial na pedagogia e a práxis pedagógica em educação matemática**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

GONÇALVES, M. I. D. **A música, uma alternativa da educação na reconquista do homem**. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

GUIMARÃES, V. S. **Profissionalização e profissionalidade docente: disposições em relação ao ser professor. Formação e profissão docente-cenários e propostas**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2009, v.1 p.21-38.

LEMOS, M. **Formação do Pedagogo: da realidade à reconstrução**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LOBATO, W. **A formação e prática pedagógico-musical de professores-egressos da pedagogia**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LOUREIRO, D. **Educação ambiental no ensino fundamental: um estudo da prática pedagógica em uma escola municipal de Palmas –TO**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.25, n° 89, p.1159-1180, set-dez,2004.

MAMEDE, M. **A relação entre a produção escrita e ensino de ciências na formação do pedagogo.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

MARTINS, A. F. **O desenho reproduzido e a formação do professor de series iniciais do ensino fundamental.** 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

MIRANDA, S. F. **Prática pedagógica das series iniciais: do fascínio do jogo à alegria do aprender.** 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

MORAES, J. **Construção dos conceitos geométricos num contexto de formação inicial de professores dos anos iniciais do ensino fundamental.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

MOURA, M. C. **Saberes da docência e práticas de ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

OLIVEIRA, G. S. **Crenças de professores dos primeiros anos do ensino fundamental sobre a prática pedagógica em matemática.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

PACHECO, P. C. **O processo de ensino-aprendizagem de matemática e a relação professor-aluno no primeiro ano do ensino fundamental.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

PEIXOTO, E. A. M. **Educação ambiental no ensino fundamental – um estudo da profissionalidade de professores do município de Goiânia-GO.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Goiânia, Goiânia, 2006.

PRICKEN, V. L. **Dinâmica das representações sociais matemáticas reveladas na práxis de professores dos anos iniciais.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GUATHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004

REIS, R. E. **Os impactos do projeto Veredas na formação docente, saberes e práticas de ensino de história nos anos/series iniciais do ensino fundamental.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

RIBEIRO, J. **Formação continuada e trabalho pedagógico:** o caso de uma professora do curso de pedagogia para professores em exercício no início de escolarização – PIE. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

SILVA, E. **Curso de Pedagogia para professores em exercício nas series iniciais da rede pública de ensino do distrito federal e suas implicações na prática pedagógica.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

SILVA, J. V. **Representações dos conceitos de educação e função social do professor no cotidiano da escola normal:** a contribuição dos fundamentos da educação. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

SOARES, M. F. **O jogo de regras na aprendizagem matemática:** apropriações pelo professor do ensino fundamental. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

VIEIRA, E. **Avaliação em Artes:** Saberes e práticas educativas de professores no ensino fundamental. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

WANDERER, G. **A matemática na formação inicial do pedagogo de series iniciais:** um caso no DF. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.